



Dezembro/2011

## MERCADO

### INFLAÇÃO

O IPCA de dezembro desacelerou em relação ao IPCA de novembro (0,52%) para 0,50%, abaixo do nosso número e da mediana de mercado. Em 12 meses, a inflação caiu de 6,64% para 6,50%, terminando o ano exatamente no teto da meta e, segundo nossas projeções, continuará caindo pelos próximos 5 meses para 5,5%, mantendo este nível até o final de 2012. A ligeira menor inflação foi causada principalmente pela desaceleração dos grupos Artigos de Residência (-0,87%, ante 0,05% em novembro) e Despesas Pessoais (0,68%, ante 0,88%). Nessa leitura, o IPCA fechado não seguiu o movimento antecipado pelo IPCA-15; os grupos Alimentação e Bebidas e Vestuários que vinham acelerando, acabaram revertendo o movimento de alta no final do mês (em particular, esses comportamentos foram responsáveis pelo nosso erro de projeção). Todos os demais grupos apresentaram variações dentro do esperado. O detalhamento melhorou na margem mas mantém a tese de maior inércia inflacionária. Em outras palavras, o detalhamento sinaliza um IPCA acima da meta nos meses seguintes. Particularmente, a média dos núcleos foi 0,51%, de 0,53% em novembro, com variação em 12 meses de 6,77%, ao passo que a inflação dos serviços desacelerou de 0,59% para 0,51%, em 12 meses continua acima de 9%. Em suma, para os próximos meses, apesar da inflação em 12 meses continuar cedendo, entendemos que a variação mensal do IPCA tende a acelerar. As pressões inflacionárias permanecem elevadas, não visualizamos uma ruptura no ambiente externo e a sazonalidade dos próximos meses tende a elevar os preços além das expectativas.

### JUROS

Em dezembro, a curva de juros doméstica registrou importante correção altista, destoando da tendência verificada nos meses anteriores. Tal movimento ganhou força ao final do mês com a divulgação de dados do mercado de trabalho doméstico e do Relatório de Inflação do Banco Central (RI). Ao contrário dos últimos meses, quando a intensificação da crise da dívida europeia disparou sobre os mercados uma preocupação acentuada com a exportação de um novo choque financeiro global e lançou pressões baixistas sobre a estrutura a termo doméstica, os contratos mais negociados em dezembro passaram a precificar a possibilidade de que o ciclo de cortes da taxa Selic não seja tão longo ou tão intenso. Entre os dados econômicos divulgados, dois mereceram destaque. A taxa de desemprego doméstica em dezembro registrou importante e surpreendente recuo para 5,2%, revelando que as pressões inflacionárias oriundas deste específico mercado devem seguir como foco de preocupação ao longo de 2012. Além disso, o Relatório Trimestral de Inflação, documento em que o Banco Central atualiza seu entendimento quanto ao contexto econômico externo e doméstico, mostrou um BC mais cauteloso quanto ao ciclo de cortes da Selic. Houve piora nas projeções em comparação ao RI anterior, a despeito da convergência em direção à meta de 4,5% continuar ocorrendo em 2012 nos cenários de referência e de mercado. Em 2013, no cenário de mercado – em que o BC projeta a inflação incorporando os cortes de juros esperados pelos analistas – a projeção de inflação situa-se acima da meta. Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2012 encerrou o último dia do mês de dezembro com taxa de 10,87% (de 10,84% do mês anterior); o vencimento janeiro/2013 projetava 10,04% (de 9,61%) e o com vencimento em janeiro/2014 encerrou com taxa de 10,48% (de 9,84% no último dia do mês passado).

### BOLSA

O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, encerrou o último mês de 2011 com leve queda de 0,20%, aos 56.754 pontos. Com isso, o desempenho no ano foi de -18%. Ao longo de 2011, a bolsa brasileira fechou no azul em apenas três meses – fevereiro, março e outubro. O pior mês foi setembro, quando o Ibovespa acumulou uma desvalorização de 7,4%, impactado pela deterioração significativa da crise na Europa e pelas revisões baixistas de crescimento global por parte dos analistas. Ao longo do mês de dezembro, a sustentação de uma dinâmica desfavorável nos mercados de dívida na Zona do Euro – no período, as principais economias impactadas pela crise na região, marcadamente Itália e Espanha, pagaram yields elevados para rolar seus compromissos nos mercados – acabou afetando o desempenho dos ativos de risco em geral, a despeito de uma agenda macroeconômica relativamente satisfatória nos Estados Unidos. Assim, apesar de uma melhora marginal, os índices que medem a aversão ao risco dos investidores nos mercados financeiros mantiveram-se em patamares elevados. Em setembro, o S&P500 registrou leve valorização de 0,8%, ao passo que o índice Stoxx 50 (composto pelos papéis mais representativos dos mercados europeus) apresentou queda de 0,60%.

### CÂMBIO

Assim como em novembro, o dólar tornou a valorizar-se ante o real no último mês de 2011. A valorização da moeda norte-americana em dezembro foi de 3,6%, e a taxa de câmbio doméstica encerrou o ano cotada a R\$1,88. Em 2011, o dólar acumulou uma alta de 12,6% ante o real. Assim como no mês anterior, a preocupação com o cenário externo – sobretudo com a preocupante dinâmica que tem se sustentado nos mercados de dívida na Europa – foi o principal vetor que levou a uma valorização do dólar ao redor do globo, já que a moeda norte-americana é tida como porto seguro por boa parte dos investidores. A aversão ao risco manteve-se em patamares elevados ao longo de dezembro, assim como a pressão baixista sobre o preço de boa parte das commodities – e ambos os vetores foram determinantes para a formação da taxa de câmbio doméstica.

## IRF-M, IRF-M 1 e CDI

A curva de juros futura registrou importante correção altista, destoando da tendência de queda verificada nos meses anteriores. Tal movimento ganhou força ao final do mês com a divulgação de dados do mercado de trabalho e do Relatório de Inflação do BACEN que sugeriram a possibilidade de retomada do crescimento econômico e a preocupação com o comportamento da inflação em 2012, fatores estes que poderiam conter o ritmo intenso de corte de juros previsto pelo Mercado.

Portanto, com a subida das taxas dos títulos prefixados, o desempenho do índice IRF-M no mês de dezembro foi fraco (0,30% em termos nominais) o que correspondeu a 33,23% do CDI. Contudo, a rentabilidade no ano de 2011 foi expressiva com um retorno nominal de 14,45%, o que correspondeu a 124,67% do CDI. Em termos de taxas de juros reais, descontando a inflação medida pelo INPC e IPCA, o IRF-M obteve um rendimento no ano de 7,89% e 7,47%, respectivamente.

Com a subida das taxas dos títulos prefixados de até 1 ano de vencimento, o desempenho do índice IRF-M1 no mês de dezembro foi de 0,82% em termos nominais, o que correspondeu a 90,79% do CDI. A rentabilidade no ano de 2011 foi boa com um retorno nominal de 12,61%, o que correspondeu a 108,75% do CDI. Em termos de taxas de juros reais, descontando a inflação medida pelo INPC e IPCA, o IRF-M1 obteve um rendimento no ano de 6,15% e 5,73%, respectivamente.

A explicação para o forte desempenho do IRF-M e do IRF-M1 no ano deve-se ao fato de que o mercado (medido pela pesquisa FOCUS do BACEN) projetava uma série de aumentos da taxa de juros que levassem a Taxa Selic a 12,25%aa, contudo, em função da crise européia, a taxa acabou caindo e fechando a 11,00%aa. Para o ano de 2012, será muito difícil obter a mesma performance do IRF-M e do IRF-M1 em termos nominais e em comparação com o CDI e a inflação, haja vista que a taxa média de rendimento médio da carteira dos títulos do IRF-M e do IRF-M1 é de 10,35%aa e 10,17%aa, respectivamente, enquanto que a Meta Selic encontra-se em 11,00%aa.

Flávio Mattos - Gerente de Divisão de Fundos de Renda Fixa e Renda Fixa Crédito.

## IMA-B

Em dezembro, a crise fiscal na Europa e a pressão sobre o mercado de dívidas daqueles países continuaram a ser os principais fatores de risco para os mercados, apesar de uma agenda macroeconômica mais favorável nos EUA. No Brasil, a divulgação do PIB no terceiro trimestre mostrou uma economia mais lenta do que inicialmente projetado, mantendo o movimento de queda na curva de juros doméstica. Dessa forma, devemos ter novos cortes na taxa Selic visando o aquecimento do consumo interno.

Apesar disso, o índice IMA-B não conseguiu manter o ritmo de fechamento percebido nos meses anteriores, principalmente por uma correção nos preços das NTN-B com vencimentos mais curtos, levando o índice a um retorno nominal de 0,3127% no mês de dezembro. Na parte mais longa do índice (IMA-B5+) a rentabilidade em dezembro foi de 0,4579% e na parte mais curta (IMA-B5) o ganho foi de 0,14%. Para o mês de janeiro, embora as perspectivas sejam de manutenção do incentivo à economia doméstica via política monetária, o nível de desemprego ainda historicamente baixo tem trazido dúvidas em relação ao comportamento da inflação futura, o que pode gerar algum ajuste marginal negativo no preço das NTN-B. Diante disso, recomendamos cautela na alocação de recursos para esses ativos, principalmente na parte até do IMA-B5.

Carlos Vinícius Raposo - Gerente de Divisão de Fundos de Renda Fixa CP, DI e Índices de Preços.

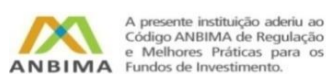
## RENDA VARIÁVEL

O mês de dezembro continuou desafiador para o gestor de recursos, principalmente para aqueles voltados para ativos de risco. A dificuldade na gestão da dívida soberana de alguns países europeus fez com que a volatilidade não saísse de cena ao longo mês. Os fatos que atenuaram um pouco o pessimismo dos mercados foram: a operação de liquidez de 3 anos oferecida pelo BCE aos bancos, com lastro em papéis de dívida de países mais expostos à crise e a conseqüente redução dos juros pagos pela Itália e Espanha na rolagem de suas dívidas após essa operação liquidez. Outros fatores que ajudaram foram: a continuidade da divulgação de indicadores macroeconômicos favoráveis na economia americana, dando suporte aos analistas que acreditam numa recuperação mais acelerada de sua economia e uma maior demonstração de união por parte dos líderes europeus na busca da solução para a crise européia. No Brasil, surgiram algumas preocupações com a economia em função de uma possível desaceleração econômica. O setor de varejo liderou essa preocupação uma vez que as vendas de final de ano decepcionavam as previsões do mercado. A projeção de redução de taxa de juros no Brasil continua permeando a discussão de renda fixa. A maioria dos analistas prevê em 2012 um patamar abaixo de 10%, o que seria positivo para o mercado acionário em virtude da provável busca por maiores retornos em investimentos com um maior nível de risco no ano que vem.

A bolsa brasileira oscilou em dezembro, de acordo com os demais mercados mundiais, num patamar entre 55.000 e 60.000 pontos. No ano, a bolsa teve uma rentabilidade negativa de 18,11%, encerrando ao nível de 56.754 pontos, impactada pelas performances negativas de Petrobras, Vale, Construção Civil e Siderurgia. Para 2012, a média de previsão para o Ibovespa está em torno de 67.000 pontos, o que dá um potencial de valorização de 18%, bem acima da taxa de juros projetada para o mesmo período.

Jorge Ricca - Gerente Executivo de Fundos de Ações.

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. Opiniões e estimativas do Banco do Brasil podem mudar a qualquer momento, sem prévio aviso. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor.

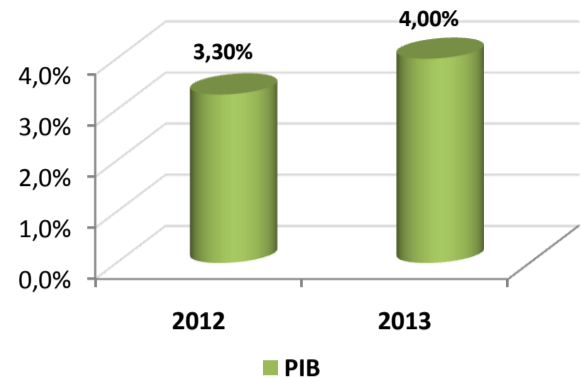
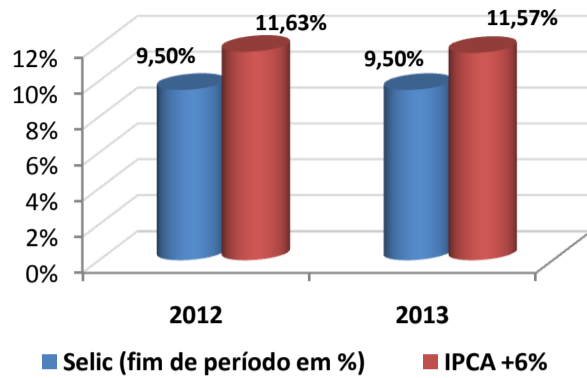


A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

INDICADORES	dez-11	2011	12 meses
CDI	0,90%	11,60%	11,60%
Ibovespa	-0,21%	-18,11%	-18,11%
IBrX	1,52%	-11,39%	-11,39%
IDkA IPCA 2 Ano	-0,07%	16,41%	16,41%
IGC	1,75%	-12,45%	-12,45%
IGP-M	-0,12%	5,10%	5,10%
IMA-B	0,31%	15,11%	15,11%
IMA-B 5	0,14%	15,69%	15,69%
IMA-B 5+	0,46%	14,48%	14,48%
IRF-M	0,30%	14,45%	14,45%
IRF-M 1	0,82%	12,61%	12,61%
Poupança	0,59%	7,45%	7,45%
INPC+6%	1,00%	12,44%	12,44%
IPCA+6%	0,99%	12,89%	12,89%

### Projeções de Mercado

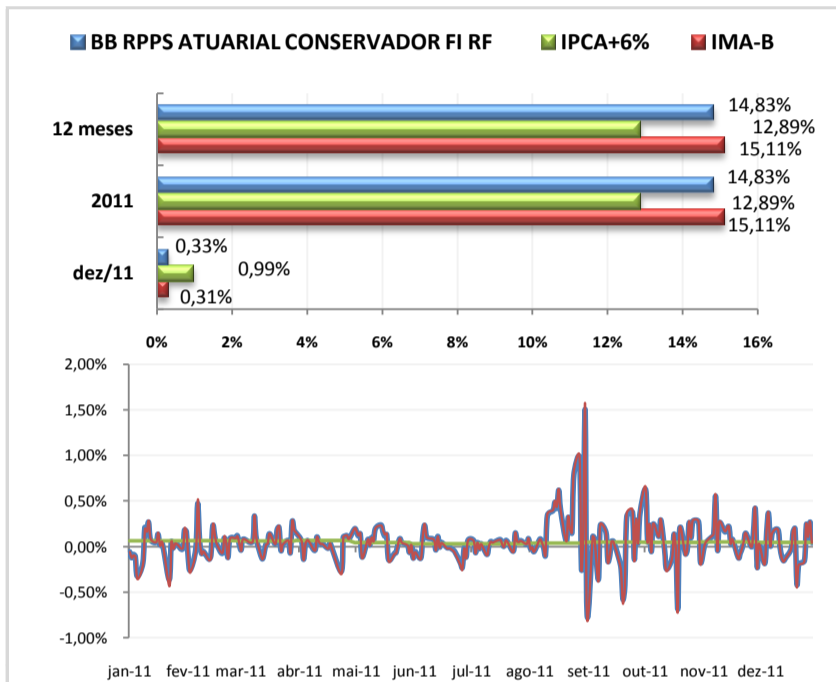


Fonte: Relatório Focus/Bacen

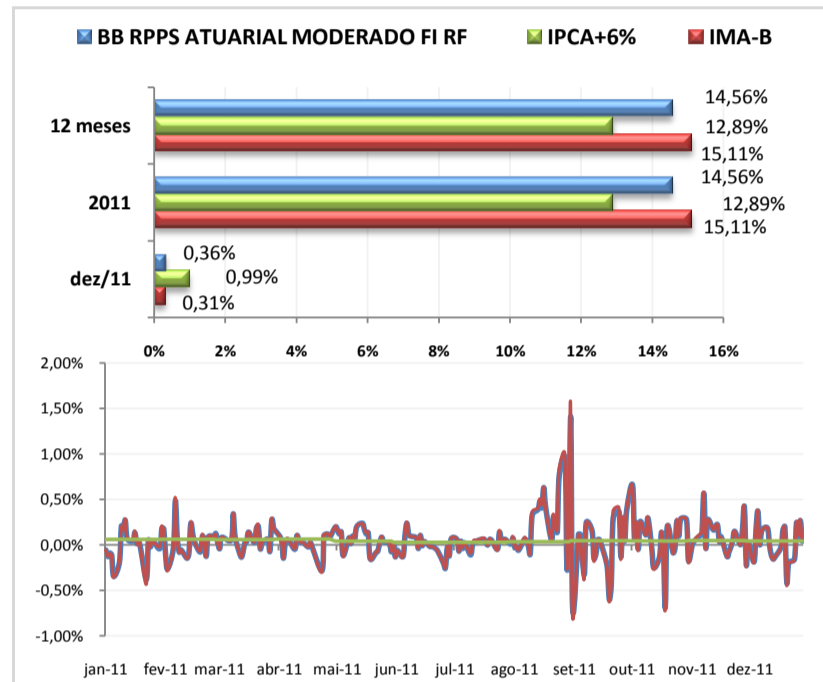
Posição: 06/01/2012

## Retorno Fundos de Investimento x Parâmetro de Rentabilidade

### Fundos de renda fixa atrelados ao IMA-B

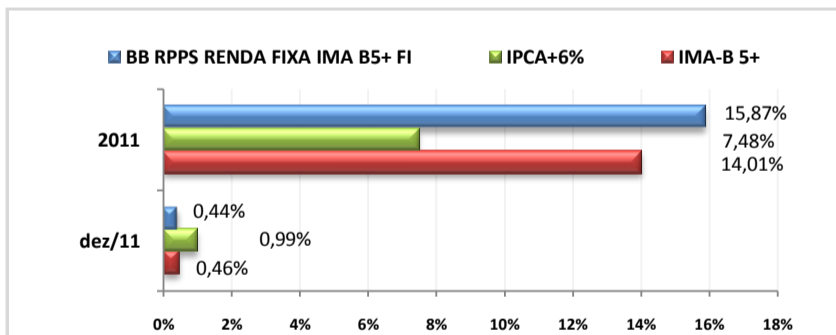


O fundo encerrou o mês com um resultado de 0,3292%, contra 0,3127% do IMA-B total. Fechamos dezembro com 94,21% do Patrimônio Líquido do fundo alocado em NTN-Bs.



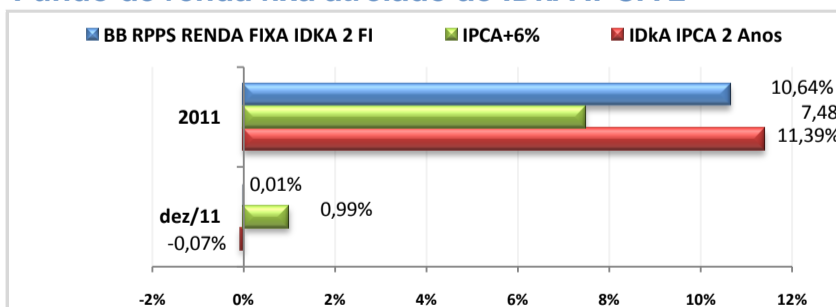
O fundo encerrou o mês em questão com um resultado de 0,3614%, contra 0,3127% do IMA-B Total. Dos títulos atrelados ao IPCA que compõem o Patrimônio Líquido do fundo, 89,88% são títulos públicos (NTN-Bs) e 7,84% são títulos privados.

### Fundo de renda fixa atrelado ao IMA-B 5+ (\*) (\*\*)



Encerramos o mês com um resultado de 0,4378%, contra 0,4579% do IMA-B 5+. Fechamos dezembro com 93,00% do Patrimônio Líquido do fundo alocado em NTN-Bs.

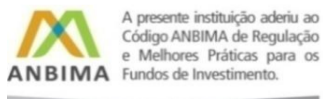
### Fundo de renda fixa atrelado ao IDkA IPCA 2 (\*) (\*\*)



A carteira encerrou o mês com um resultado de 0,0115%, contra 0,0749% negativos do IDKA IPCA 2A. Fechamos novembro com 99,40% do Patrimônio Líquido do fundo alocado em NTN-Bs com prazo médio próximo ao benchmark.

(\*) Retorno 2011 acumulado desde 28/04/11., data de início do fundo.

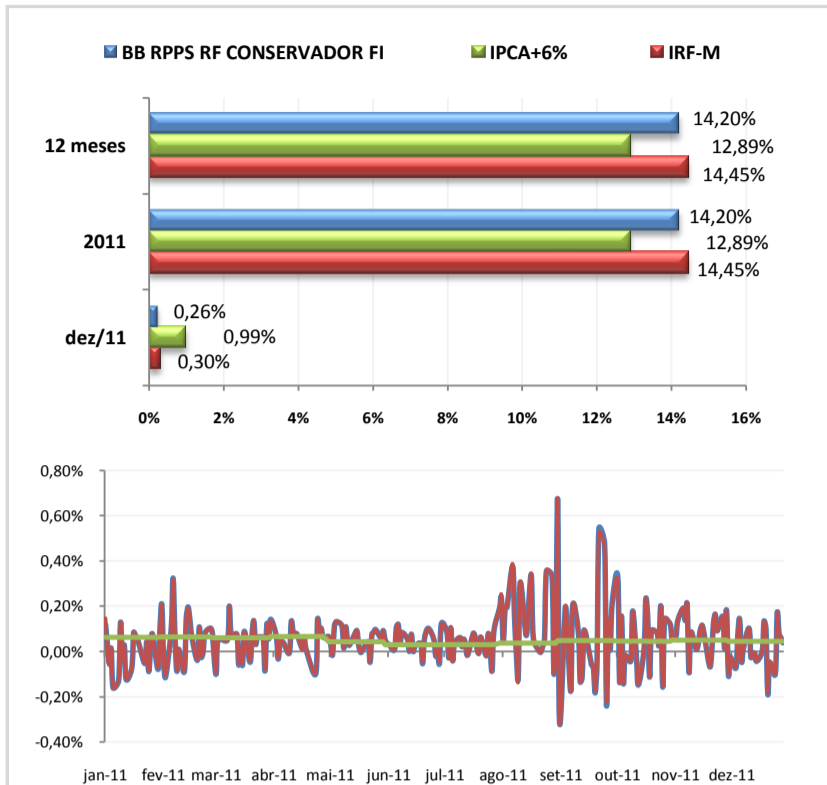
(\*\*) Estes fundos têm menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.



- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

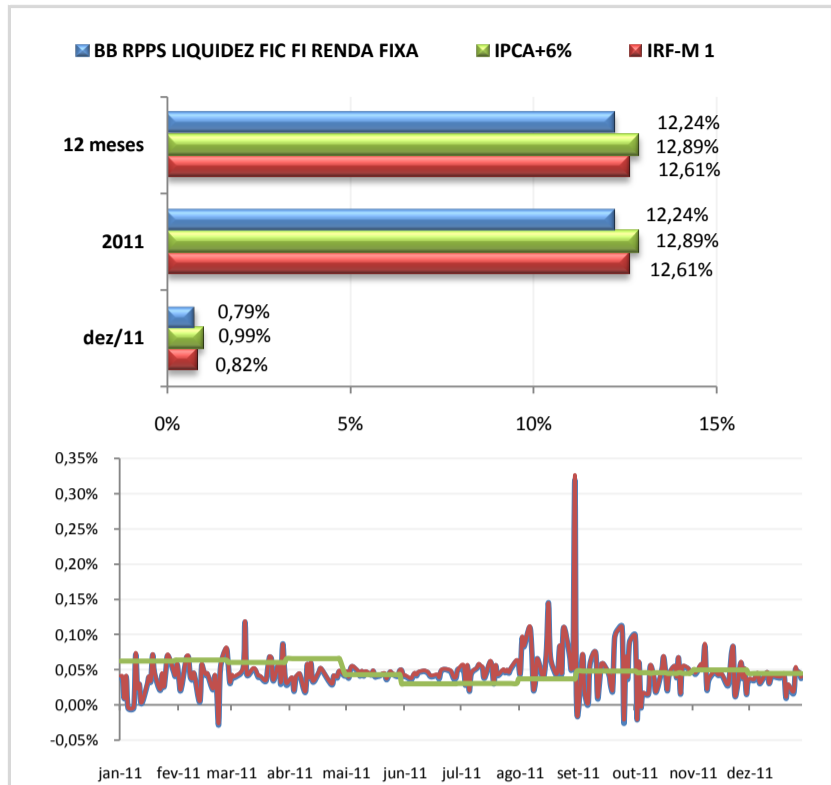
## Retorno Fundos de Investimento x Parâmetro de Rentabilidade

### Fundo de renda fixa atrelado ao IRF-M



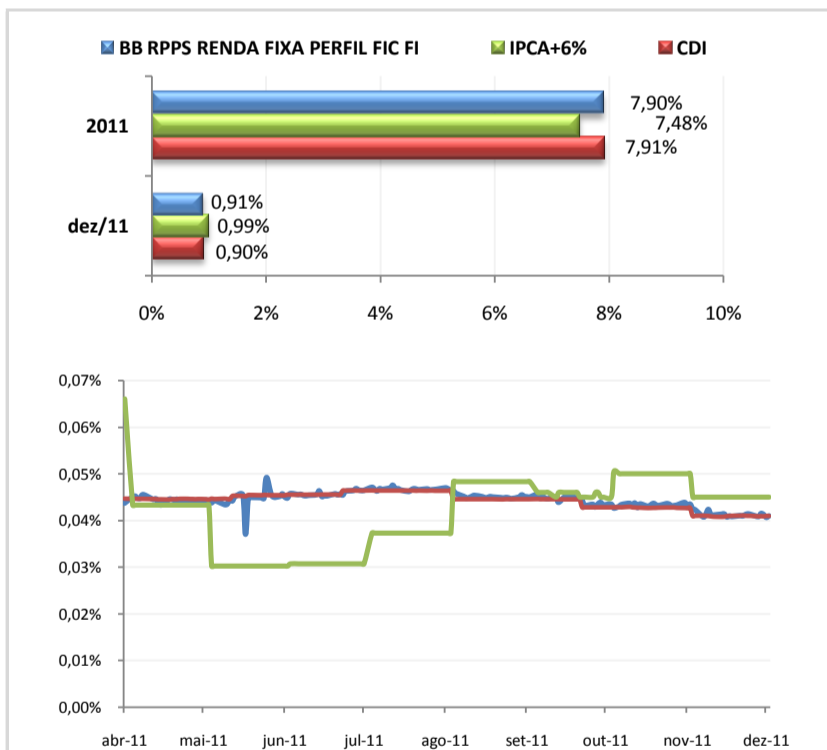
A rentabilidade no mês fechou em 85,99% do IRF-M e 98,24% do IRF-M no ano de 2011. Compramos LTN com os vencimentos de Abr/2014 (novo) e Jan/2015, bem como NTN-F de Jan/2021 nos Leilões Primários, para mantermos a aderência à nova carteira teórica do IRF-M que será alterada em Jan/2012.

### Fundo de renda fixa atrelado ao IRF-M 1

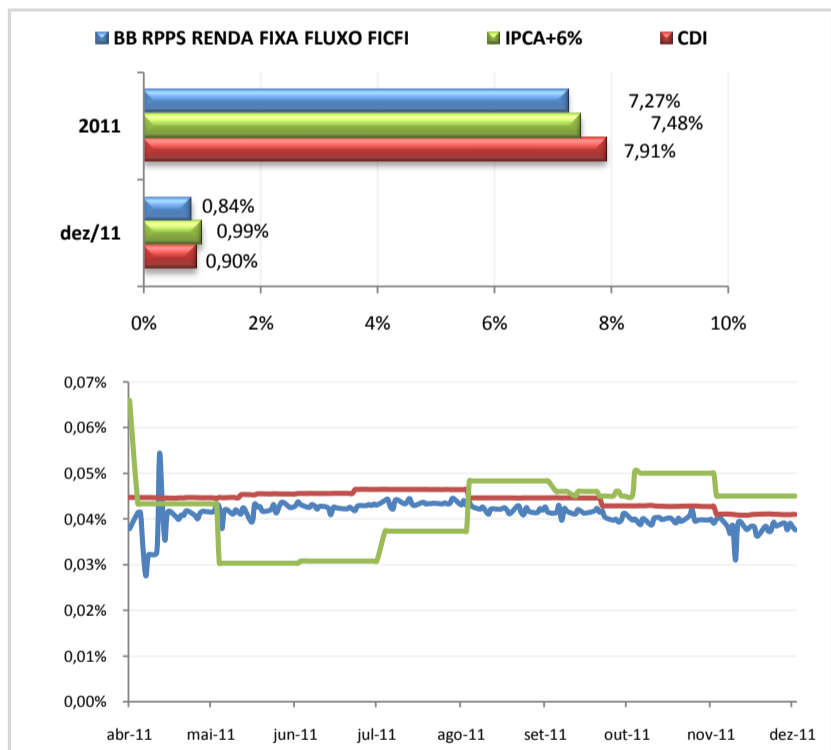


O FIC RPPS LIQUIDEZ é um FUNDO que aplica no FI BB TOP IRF-M1. A rentabilidade do FIC ficou em 96,51% do IRF-M1 no mês de dezembro/2011 e 97,04% no ano de 2011. Quanto ao FI BB TOP IRF-M1, realizamos a aquisição de LTN com vencimentos em Abr/2012 e Out/2012, bem como aquisições de posições prefixadas de LTN e NTN-F de Jan/2013 travadas com contratos de DI-Futuro, para nos prepararmos para a substituição grande de ativos que teremos com o vencimento da posição prefixada de Jan/2012 e sua substituição pelo vértice de Jan/2013 (42% da carteira do IRF-M1).

### Fundos de renda fixa atrelados ao CDI \*



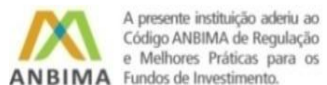
O FIC BB RPPS RF PERFIL é um FUNDO que aplica 60% de seu PL no BB TOP RF TRADICIONAL e 40% no BB TOP RF ARROJADO. Sua rentabilidade ficou em 100,68% do CDI no mês de dezembro/2011, fechando o ano com 100,41% do CDI. Os ativos pós-fixados valorizaram-se dentro do esperado, após uma boa valorização no mês de novembro/2011.



O FIC BB RPPS RF FLUXO é um FUNDO que aplica 100% de seu PL no BB TOP RF C. Sua rentabilidade ficou em 92,89% do CDI no mês de dezembro/2011, fechando o ano em 92,88% do CDI. Continuamos buscando alternativas de investimento que representem a melhor relação retorno/risco para o perfil do fundo. Os ativos pós-fixados valorizaram-se dentro do esperado, após uma boa valorização no mês de novembro/2011.

\* Retorno de 2011 acumulado desde 28/04/11., data de início do fundo.

\*\*Estes fundos têm menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.



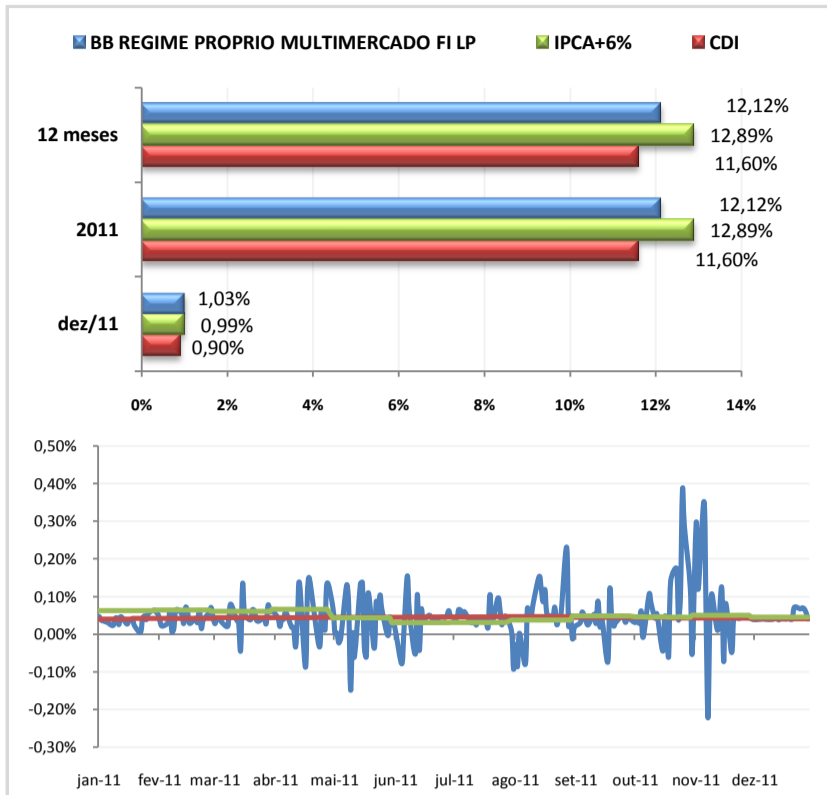
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



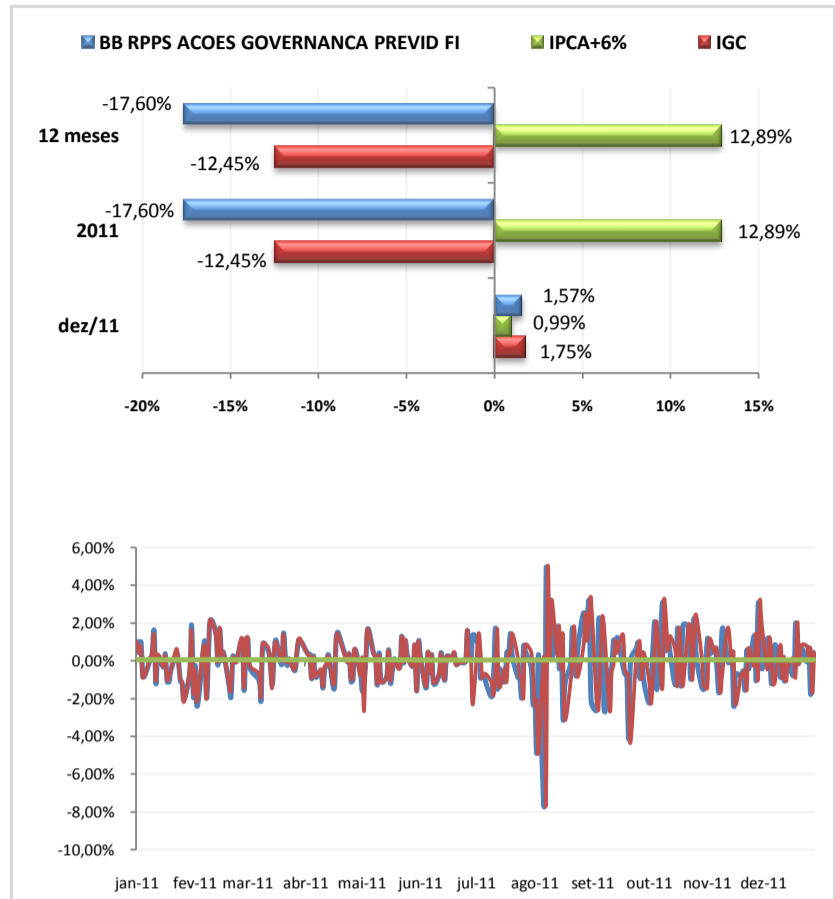
## Retorno Fundos de Investimento x Parâmetro de Rentabilidade

### Fundo Multimercado atrelado ao DI

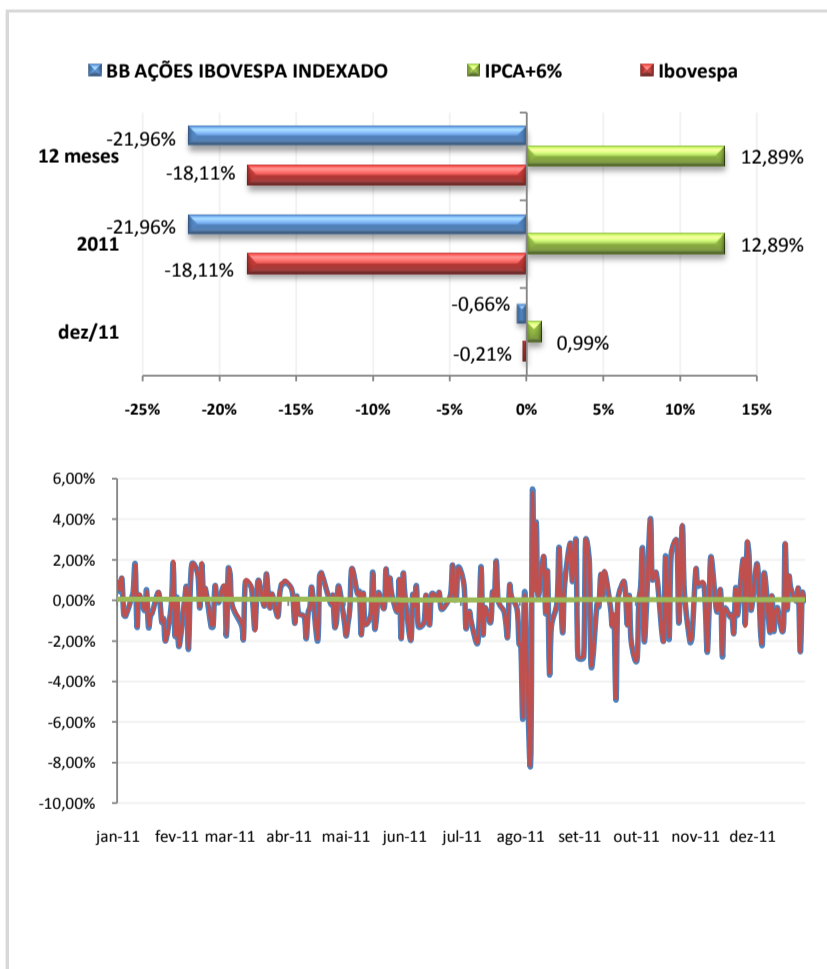


**Taxa de Juros** – O fundo realizou operações pontuais de posicionamento pré-fixado nos vencimentos jan/13, jan/14 e jan/15. O resultado efetivo das estratégias impactou positivamente a cota do fundo. **Bolsa de Valores** – O posicionamento de 0,10% do PL comprado em opções de Petrobras, além de operações de financiamento (0,22% do PL, em média), possibilitaram a superação do benchmark no mês de dezembro. Benchmark: 102,0% CDI / 0,9228% a.m. Rentabilidade Mês: 1,0312% a.m. / 111,75% do benchmark.

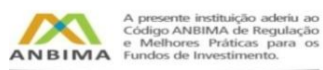
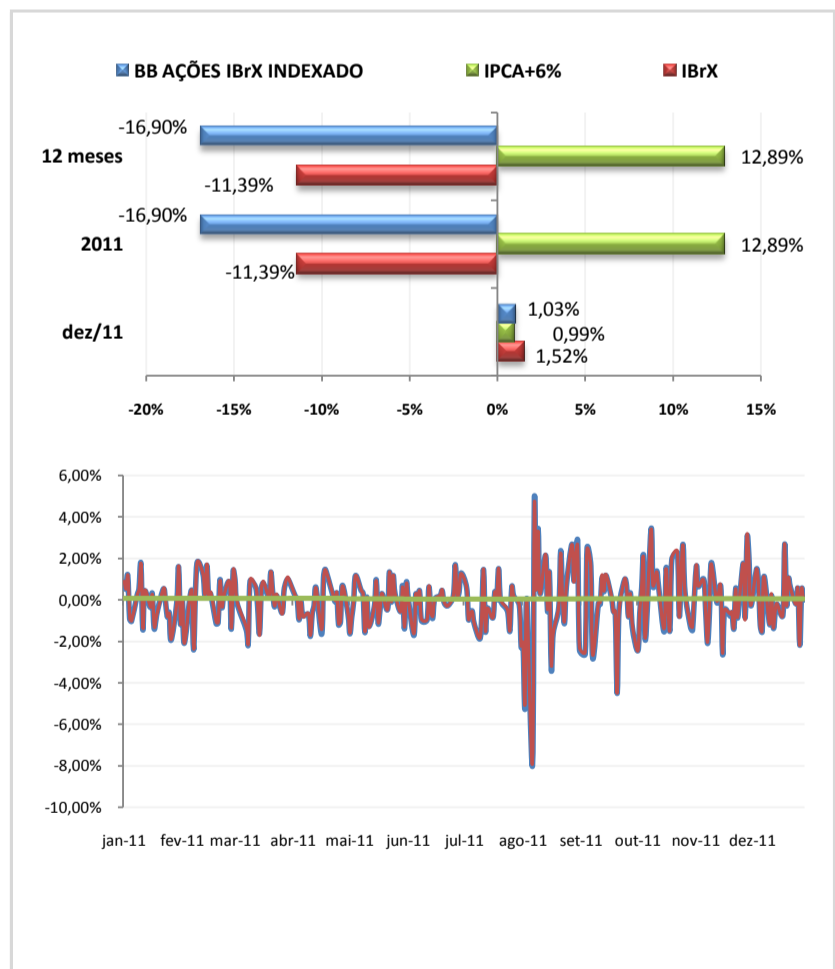
### Fundo de renda variável atrelado ao IGC



### Fundo de renda variável atrelado ao Ibovespa



### Fundo de renda variável atrelado ao IBrX



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



## Fundos para RPPS

Tipo	Fundos de Investimento	2010	dez-11	2011 (ou desde o início do fundo)	6 meses	12 meses	PL em 30/12/2011		PL médio 12 meses (ou desde o início do fundo)	Aplicação Inicial	Aplicação Subsequente, Saldo Mínimo e Resgate Mínimo	Horário Limite Movimentação	Cota Aplicação	Cota Resgate	Crédito Resgate	Classificação	Enquadramento Res. CMN nº 3.922/10	
							Cota em 30/12/2011	Início do fundo								Composição	Limite de alocação por fundo (GNPJ)	
RENDA FIXA	<b>Benchmark CDI</b>	-	0,90%	7,86%	5,76%	-	<b>CDI – Certificado de Depósito Interbancário</b>											
	<b>BB RPPS RF Fluxo FIC</b>	-	0,84%	7,27%	5,36%	-	R\$ 124.058.669,19	1,00%	R\$ 78.021.718,68	R\$ 1 mil	livre	23h00	D+0	D+0	D+0	Renda Fixa	Art. 7º Inciso IV	
							1,07271	28.04.2011								Titulos Públicos Federais e Privados	Até 20%	
	<b>BB RPPS RF Perfil FIC</b>	-	0,91%	7,90%	5,81%	-	R\$ 195.324.464,21	0,20% <sup>(1)</sup>	R\$ 103.241.715,89	R\$ 1 mil	livre	17h00	D+0	D+0	D+0	Renda Fixa	Art. 7º Inciso IV	
							1,07899	28.04.2011								Titulos Públicos Federais e Privados	Até 20%	
	<b>Benchmark IMA-B</b>	16,04%*	0,31%	15,11%	11,04%	15,11%	<b>IMA-B – Índice de Mercado Anbima, composto por NTN-B</b>											
	<b>BB RPPS Atuarial Conservador Previdenciário</b>	14,03%*	0,33%	14,83%	10,74%	14,83%	R\$ 9.081.803.843,91	0,20%	R\$ 8.038.918.427,35	R\$ 10 mil	livre	17h00	D+0	D+2	D+2	Renda Fixa	Art. 7º Inciso I-b	
							2,27999	24.07.2005								Titulos Públicos Federais	Até 100%	
	<b>BB RPPS Atuarial Moderado Previdenciário</b>	13,96%*	0,36%	14,56%	10,63%	14,56%	R\$ 1.776.307.851,69	0,30%	R\$ 1.881.589.612,02	R\$ 10 mil	livre	17h00	D+0	D+2	D+2	Renda Fixa	Art. 7º Inciso III	
							2,01040	09.03.2006								Titulos Públicos Federais e Privados	Até 20%	
<b>Benchmark IMA-B 5+</b>	-	0,46%	13,82%	12,65%	-	<b>IMA-B5+ – Índice de Mercado Anbima, composto por NTN-B com prazo maior ou igual a 5 anos</b>												
<b>BB RPPS RF IMA-B 5+ FI</b>	-	0,44%	15,87%	11,77%	-	R\$ 623.590.551,27	0,20%	R\$ 285.792.926,10	R\$ 10 mil	livre	15h00	D+0	D+2	D+2	Renda Fixa	Art. 7º Inciso I-b		
						1,15869	28.04.2011								Titulos Públicos Federais	Até 100%		
<b>Benchmark IRF-M 1</b>	12,02%*	0,82%	12,61%	6,69%	12,61%	<b>IRF-M 1 – Índice de Renda Fixa Anbima, composto por LTN e NTN-F com prazo menor que um ano</b>												
<b>BB RPPS Liquidez RF FIC</b>	11,33%	0,79%	12,24%	6,52%	12,24%	R\$ 1.600.235.158,12	0,10% <sup>(2)</sup>	R\$ 1.498.846.520,37	R\$ 1 mil	livre	15h00	D+0	D+0	D+0	Renda Fixa	Art. 7º Inciso I-b		
						1,25662	08.12.2009								Titulos Públicos Federais	Até 100%		
<b>Benchmark IRF-M</b>	11,06%*	0,30%	14,45%	8,74%	14,45%	<b>IRF-M – Índice de Renda Fixa Anbima, composto por LTN e NTN-F</b>												
<b>BB RPPS Renda Fixa Conservador Previdenciário</b>	10,57%*	0,26%	14,20%	8,63%	14,20%	R\$ 2.262.048.278,68	0,20%	R\$ 1.931.308.414,55	R\$ 10 mil	livre	15h00	D+0	D+1	D+1	Renda Fixa	Art. 7º Inciso I-b		
						2,38084	08.12.2004								Titulos Públicos Federais	Até 100%		
<b>Benchmark IDKA IPCA 2 Anos</b>	-	-0,07%	11,34%	9,41%	-	<b>IDKA IPCA 2 ANOS – Índice de Duração Constante de Mercado Anbima, composto por títulos atrelados ao IPCA com prazo médio de 2 anos</b>												
<b>BB RPPS RF IDKA 2 FI</b>	-	0,01%	10,64%	8,83%	-	R\$ 383.728.147,05	0,20%	R\$ 205.721.814,81	R\$ 10 mil	livre	15h00	D+0	D+2	D+2	Renda Fixa	Art. 7º Inciso I-b		
						1,10639	28.04.2011								Titulos Públicos Federais	Até 100%		
RENDA VARIÁVEL MULTIMERCADO	<b>Benchmark CDI</b>	9,75%	0,90%	11,60%	5,76%	11,60%	<b>CDI – Certificado de Depósito Interbancário</b>											
	<b>BB Regime Próprio Multimercado Previdenciário</b>	9,92%	1,03%	12,12%	6,80%	12,12%	R\$ 19.941.273,98	0,60%	R\$ 61.655.529,99	R\$ 10 mil	livre	17h00	D+0	D+0	D+4	Multimercado	Art. 8º Inciso IV	
							1,31590	02/03/2009							Diversas classes de ativos, inclusive renda variável	Até 5%		
<b>Benchmark IGC</b>	12,54%	1,75%	-12,45%	-5,78%	-12,45%	<b>IGC – Índice de Governança Corporativa</b>												
<b>BB RPPS Ações Governança Previdenciário</b>	8,38%	1,57%	-17,60%	-7,90%	-17,60%	R\$ 222.136.408,68	1,00%	R\$ 262.963.102,69	R\$ 10 mil	livre	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações	Art. 8º Inciso III		
						1,18123	10/06/2009								Mínimo de 67% em ações e 33% em Títulos Públicos Federais	Até 15%		

### Meta Atuarial RPPS

	INPC+6%	1,00%	12,44%	5,31%	12,44%
	<b>12,85%</b>				
	IPCA+6%	0,99%	12,89%	5,57%	12,89%

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

A rentabilidade obtida no passado não representa a garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor do Crédito – FGC. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

(1) Este fundo possui taxa de administração de 0,20% ao ano e aplica seus recursos em fundo de investimento que possui taxa de administração de até 0,10% ao ano, podendo o custo total ser de até 0,30% ao ano.  
(2) Este fundo possui taxa de administração de 0,10% ao ano e aplica seus recursos em fundo de investimento que possui taxa de administração de até 0,20% ao ano, podendo o custo total ser de até 0,30% ao ano.

\* Desde o início do fundo.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.





## Outros Fundos para RPPS

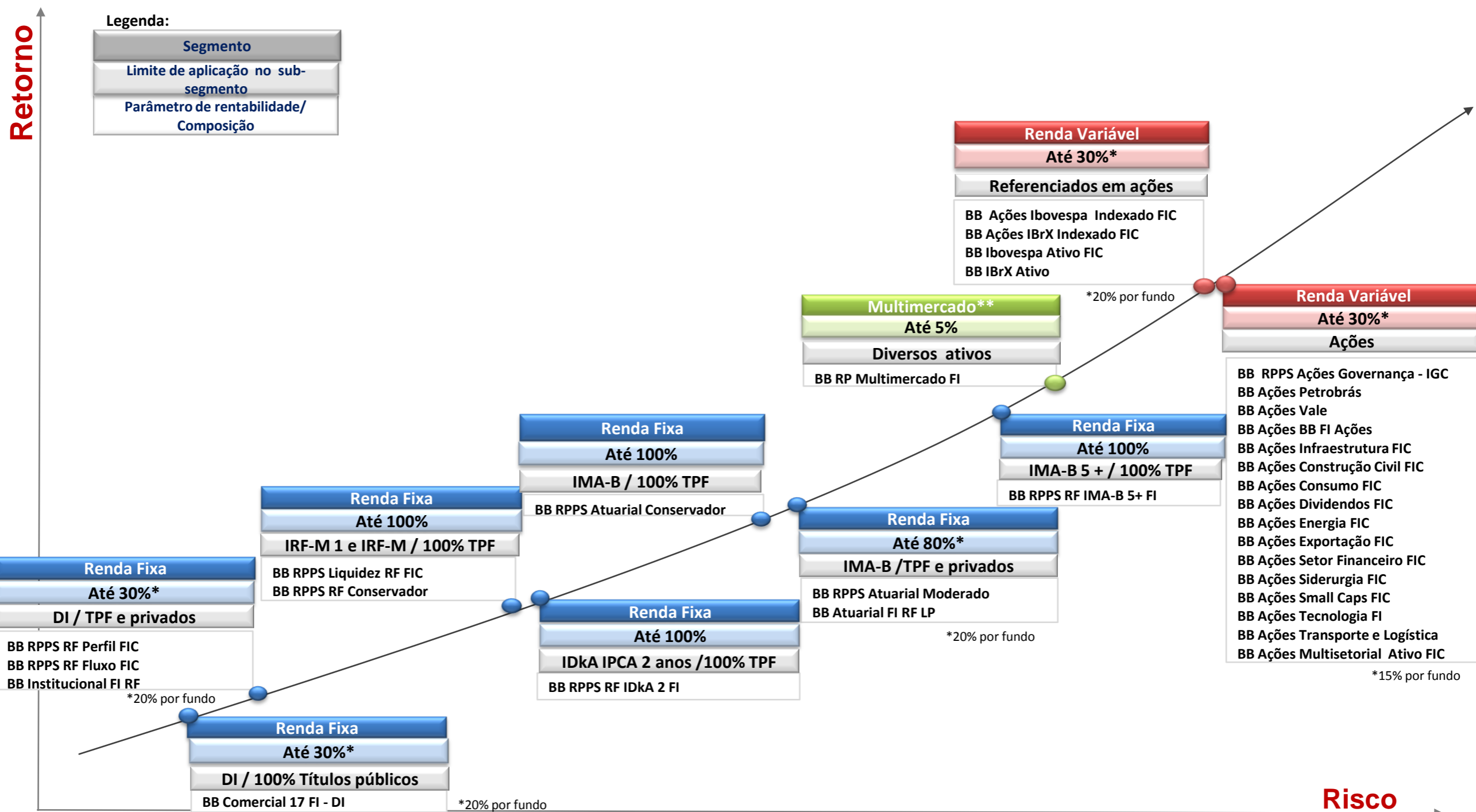
Tipo	Fundos de Investimento	2010	dez-11	2011	6 meses	12 meses	PL em 30/12/2011	Taxa Adm (ao ano)	PL médio 12 meses	Aplicação Inicial	Aplicação Subsequente, Saldo Mínimo e Resgate Mínimo	Horário Limite Movimentação	Cota Aplicação	Cota Resgate	Crédito Resgate	Classificação	Enquadramento Res. GMN nº 3.922/10	
							Cota em 30/12/2011	Início do fundo								Composição	Limite de alocação por fundo (CNPJ)	
RENDA FIXA	<b>Benchmark CDI</b>	9,75%	0,90%	11,60%	5,76%	11,60%												
	<b>BB Comercial 17 LP FIC</b>	9,47%	0,89%	11,27%	5,62%	11,27%	R\$ 424.587.366,61 2,96138	0,30% <sup>1</sup> 29.05.2003	R\$ 540.959.657,59	R\$ 1 milhão	livre	17h00	D+0	D+0	D+0	Renda Fixa Títulos Públicos Federais	Art. 7º Inciso IV Até 20%	
	<b>BB Institucional FI RF</b>	10,13%	0,92%	11,73%	5,80%	11,73%	R\$ 1.767.255.266,76 4,28322	0,20% 19.07.2001	R\$ 1.613.180.763,98	livre	livre	17h00	D+0	D+0	D+0	Renda Fixa Títulos Públicos Federais e Privados	Art. 7º Inciso IV Até 20%	
RENDA VARIÁVEL	<b>Benchmark IBOVESPA</b>	1,04%	-0,21%	-18,11%	-9,05%	-18,11%												
	<b>BB Ações Ibovespa Indexado</b>	-3,10%	-0,66%	-21,96%	-10,77%	-21,96%	R\$ 187.286.178,39 23,10913	4% <sup>3</sup> 17.12.1993	R\$ 216.486.838,79	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC que acompanhe o Ibovespa	Art. 8º inciso I Até 20%	
	<b>BB Ações Ibovespa Ativo FIC</b>	-7,69%	-1,10%	-29,80%	-16,86%	-29,80%	R\$ 54.279.550,29 5,77020	4% <sup>3</sup> 2.10.1995	R\$ 70.866.082,18	R\$ 200	R\$200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC que acompanhe o Ibovespa	Art. 8º inciso I Até 20%	
	<b>Benchmark IBRX</b>	2,62%	1,52%	-11,39%	-5,01%	-11,39%												
	<b>BB Ações IBRX Indexado</b>	-2,14%	1,03%	-16,90%	-7,98%	-16,90%	R\$ 189.542.083,36 5,45032	4% <sup>3</sup> 01.07.1986	R\$ 212.067.494,57	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC que acompanhe o IBRX	Art. 8º inciso I Até 20%	
	<b>BB IBRX Ativo</b>	*	0,75%	-16,01%	-4,96%	-16,01%	R\$ 1.693.645,72 0,84287	0,90% 05.02.2010	R\$ 1.461.470,70	R\$ 100 mil	livre	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC que acompanhe o IBRX	Art. 8º inciso I Até 20%	
	<b>Outros</b>																	
	<b>BB Ações Petrobrás</b>	-25,06%	-4,18%	-22,39%	-10,73%	-22,39%	R\$ 829.854.100,47 6,44895	2% 19.07.2000	R\$ 977.458.817,89	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 80% de ações Petrobras	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Vale</b>	12,58%	-4,74%	-23,57%	-15,76%	-23,57%	R\$ 973.069.092,28 9,97532	2% 26.02.2002	R\$ 1.250.452.425,72	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 80% de ações Vale	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações BB FI Ações</b>	11,11%	-1,09%	-20,53%	-13,07%	-20,53%	R\$ 314.519.493,55 0,97653	1,50% 19.12.2007	R\$ 183.764.134,82	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 90% de ações BB	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Infraestrutura FIC</b>	*	3,09%	-22,62%	-12,66%	-22,62%	R\$ 4.787.964,60 0,76401	2% <sup>2</sup> 7.5.2010	R\$ 5.265.624,92	R\$ 200	livre	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por de ações do setor de infraestrutura	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Construção Civil FIC</b>	8,46%	-5,48%	-28,61%	-16,73%	-28,61%	R\$ 87.649.993,23 1,12848	2% <sup>2</sup> 18.7.2008	R\$ 119.139.936,32	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mín. de 95% de FIC composto por ações do setor imob. construção civil	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Consumo FIC</b>	23,26%	2,97%	1,78%	3,93%	1,78%	R\$ 42.371.188,56 1,21680	2% <sup>2</sup> 2.10.2007	R\$ 46.654.924,36	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações de bens de consumo	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Dividendos FIC</b>	11,21%	5,47%	4,17%	1,83%	4,17%	R\$ 731.480.071,46 9,89524	2% 19.7.2002	R\$ 757.935.867,85	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações boas pagadoras de dividendos	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Energia FI</b>	12,11%	9,22%	19,53%	7,89%	19,53%	R\$ 123.244.547,70 7,17919	2% 15.10.1997	R\$ 109.104.704,42	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 67% de ações do setor de energia	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Exportação FIC</b>	0,56%	1,00%	-17,81%	-7,78%	-17,81%	R\$ 43.942.875,02 4,59144	3% 23.7.2002	R\$ 53.050.469,59	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações de empresas de exportação	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Setor Financeiro FIC</b>	4,01%	4,01%	-8,37%	-2,54%	-8,37%	R\$ 44.923.499,89 1,09435	2% <sup>2</sup> 2.10.2007	R\$ 50.099.539,48	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de Bancos, Seguradoras e Serviços Financeiros	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Siderurgia FIC</b>	-15,20%	1,71%	-38,32%	-21,31%	-38,32%	R\$ 87.445.363,89 0,59483	2% <sup>2</sup> 2.10.2007	R\$ 119.725.409,98	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações do setor de siderurgias	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Small Caps FIC</b>	10,91%	0,93%	-24,66%	-13,16%	-24,66%	R\$ 54.297.675,35 4,98243	3% 19.7.2002	R\$ 71.184.573,12	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações de empresas de pequeno e médio porte	Art. 8º Inciso III Até 15%	
	<b>BB Ações Tecnologia FI</b>	-10,22%	5,66%	10,34%	2,84%	10,34%	R\$ 19.173.455,74 1,43393	2% 25.2.1997	R\$ 19.638.878,37	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 67% de ações do setor de tecnologia	Art. 8º Inciso III Até 15%	
<b>BB Ações Transporte e Logística</b>	18,61%	1,86%	-20,00%	-12,72%	-20,00%	R\$ 12.586.144,45 0,53626	2% 28.5.2001	R\$ 15.911.584,14	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 80% de ações do setor de transporte e logística	Art. 8º Inciso III Até 15%		
<b>BB Ações Multisetorial Ativo FIC</b>	-6,95%	0,97%	-21,74%	-12,65%	-21,74%	R\$ 15.123.737,68 1,20045	4% <sup>3</sup> 24.3.2006	R\$ 18.932.338,43	R\$ 200	R\$ 200	17h00	D+1	D+1	D+4	Ações Mínimo de 95% de FIC composto por ações de empresas de diversos setores	Art. 8º Inciso III Até 15%		

Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor do Crédito – FGC;

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.

(1) Este fundo possui taxa de administração de 0,20% ao ano e aplica seus recursos em fundo de investimento que possui taxa de administração de até 0,10% ao ano, podendo o custo total ser de até 0,30% ao ano.  
(2) Este fundo possui taxa de administração de 1,0% ao ano e aplica seus recursos em fundo de investimento que possui taxa de administração de até 1,0% ao ano, sendo o encargo total atribuído aos cotistas de 2,0% ao ano.  
O Banco do Brasil possui outros fundos de investimento além dos apresentados neste material.

## Esquema ilustrativo\* da relação risco/retorno dos fundos de investimento e limites de aplicação



OBS: A CLASSIFICAÇÃO RISCO/RETORNO APRESENTADA É APENAS ILUSTRATIVA, NÃO ESTANDO EM ESCALA.

\*\* Para fins da Resolução CMN nº 3.922/10, os fundos de investimento classificados como multimercado enquadram-se no segmento de renda variável.

Este documento é distribuído unicamente a título informativo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Estas informações não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda. Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores sem prévia autorização de seu autor. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- O parâmetro de rentabilidade é uma referência de rendimento a ser perseguida pelo fundo e não uma garantia de rentabilidade.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.